

# Análise Comparativa entre Três Universidades do Sul do Brasil sobre o Ensino de Empreendedorismo e Inovação

## *Comparative Analysis Between Three Universities on Southern Brazil on Teaching Entrepreneurship and Innovation*

Maria Rita Borodiak<sup>1</sup>, Ana Lima Ceconi<sup>1</sup>, Juliana Sartori Bonini<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, PR, Brasil

### Resumo

O estudo teve como objetivo comparar a presença de disciplinas de empreendedorismo e inovação na Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), relacionando essa oferta com indicadores institucionais de inovação. A pesquisa, de caráter aplicado e descritivo, foi conduzida a partir de análise documental de currículos de graduação e projetos pedagógicos de curso, considerando o período de 2009 a 2022, e registros de patentes. Os resultados mostraram que as três universidades concentram disciplinas principalmente em áreas ligadas à Economia, à Gestão e às Tecnologias, enquanto cursos de Licenciatura e Artes apresentaram presença reduzida ou inexistente desses conteúdos. Constatou-se, ainda, maior desempenho da UFRGS no índice de patentes por curso, seguida pela UFSC e pela Unicentro. As evidências indicam que a simples oferta de disciplinas não garante desempenho elevado em inovação, sendo necessária a articulação entre ensino, pesquisa e políticas institucionais. Como perspectiva, sugere-se ampliar o escopo para outras regiões e avaliar a efetividade das metodologias adotadas, integrando ensino, extensão e inovação social.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Inovação; Ensino Superior.

Áreas Tecnológicas: Inovação. Empreendedorismo. Ensino de Empreendedorismo.

### Abstract

The study aimed to compare the presence of entrepreneurship and innovation courses at the State University of the Center-West (Unicentro), the Federal University of Santa Catarina (UFSC), and the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS), relating their availability to institutional innovation indicators. This applied and descriptive research was conducted through documentary analysis of undergraduate curricula and pedagogical projects from 2009 to 2022, as well as patent records. The results showed that the three universities concentrate such courses mainly in areas related to Economics, Management, and Technology, while Education and Arts programs showed limited or no presence of these contents. It was also found that UFRGS achieved the highest number of patents per course, followed by UFSC and Unicentro. The findings indicate that the mere inclusion of courses does not ensure high innovation performance, highlighting the need for articulation between teaching, research, and institutional policies. As a perspective, the study suggests expanding the scope to other regions and assessing the effectiveness of adopted methodologies by integrating teaching, outreach, and social innovation.

Keywords: Entrepreneurship; Innovation; Higher Education.

## 1 Introdução

No cenário contemporâneo, marcado pela interconexão global e pelo avanço acelerado da tecnologia, o empreendedorismo destaca-se como um dos principais vetores do desenvolvimento econômico e da transformação social. Em contextos nacionais nos quais há estímulo efetivo ao empreendedor, observa-se maior dinamismo na criação de empresas, na incorporação de inovações e na ampliação da competitividade dos mercados (Dornelas, 2005).

Para Drucker (2017), a inovação constitui a ferramenta central do empreendedor, funcionando como meio de transformar mudanças em oportunidades concretas de novos negócios ou serviços. Tal processo não se limita à aplicação espontânea de ideias, mas pode ser compreendido como disciplina que exige aprendizado contínuo e prática sistemática. Nesse sentido, Tidd, Bessant e Pavitt (2008, p. 486) enfatizam que a inovação está relacionada ao aprendizado e à mudança, envolvendo rupturas, altos custos e riscos inerentes.

Nesse contexto, a esfera acadêmica exerce papel estratégico, uma vez que é nesse espaço que se formam sujeitos criativos e críticos, capazes de identificar oportunidades e transformá-las em empreendimentos sustentáveis e inovadores (Dornelas, 2005). Fomentar o espírito empreendedor, portanto, contribui tanto para a elevação da qualidade do ensino superior quanto para a promoção do desenvolvimento econômico e tecnológico do país (Dolabela, 2003).

Como reforça Dolabela (2003), a inclusão do empreendedorismo no ensino superior amplia horizontes para além da capacitação técnica, estimulando posturas dinâmicas, inventivas e originais, essenciais ao avanço social. Para alcançar tal objetivo, torna-se imprescindível a adoção de currículos flexíveis e metodologias ativas que favoreçam o desenvolvimento de competências fundamentais, como autonomia, raciocínio analítico e capacidade de resolução de problemas (Luz *et al.*, 2025). Complementarmente, Kuratko (2005) salienta que a educação empreendedora deve ultrapassar o conteúdo tradicional, formando estudantes como agentes de mudança em seus contextos de atuação.

No caso brasileiro, pesquisa realizada pelo Instituto Endeavor (2016) em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) evidenciou a presença de disciplinas direcionadas ao empreendedorismo em diversas universidades, ainda que em sua maioria vinculadas a cursos de Administração e Economia, e, em menor proporção, às áreas de Ciências Biológicas e Exatas (Oliveira; Holanda Mariano, 2018).

Na maioria das instituições analisadas, tais disciplinas são oferecidas em caráter eletivo, muitas vezes orientadas

para a elaboração de planos de negócios. Contudo, observa-se tendência de reconfiguração desse modelo, com crescente valorização de conteúdos relacionados ao comportamento empreendedor e à promoção da inovação (Oliveira; Holanda Mariano, 2018).

O estudo teve como objetivo analisar a presença de disciplinas relacionadas ao empreendedorismo e à inovação nos cursos de graduação da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), verificando como essa inserção se relaciona com os indicadores institucionais de inovação, em especial os registros de patentes.

Procurou-se identificar áreas de maior e de menor abrangência curricular, apontando lacunas e potencialidades. Além disso, buscou-se compreender de que modo a formação empreendedora pode contribuir para o fortalecimento da qualidade acadêmica e para o avanço tecnológico e social das universidades investigadas.

### 1.1 Empreendedorismo

A expressão empreendedorismo, tradução do termo inglês *entrepreneurship*, tem origem no latim *imprehender*, datada do século XV, cujo significado remete a “tentar uma empresa laboriosa e difícil” ou “colocar em execução” (Cunha, 2004; Cruz Júnior *et al.*, 2006). Já a palavra *entrepreneur* (empreendedor) surgiu na França no século XII, referindo-se, inicialmente, àquele que incentivava disputas (Vérin, 1982).

De acordo com Vale (2014), os conceitos de empreendedorismo tiveram sua evolução ancorada na economia, primeiramente na França e, posteriormente, na Inglaterra, onde os estudos em língua inglesa adquiriram maior relevância. A autora ressalta a diversidade de concepções teóricas, bem como a integração gradual da figura do empreendedor no campo econômico e social.

No século XVI, o termo passou a ser utilizado para designar indivíduos responsáveis pela liderança em ações militares. Apenas no final do século XVII e início do século XVIII ganhou a conotação de criador e condutor de projetos ou empreendimentos (Schmidt; Bohnenberger, 2008).

Nesse sentido, Drucker (1997) define o empreendedor como alguém aberto ao novo, inovador por natureza, atento às transformações e capaz de utilizar as mudanças como ponto de partida para novas oportunidades. O autor enfatiza que o conceito de empreendedorismo acompanha as transformações econômicas e sociais, sendo constantemente reinterpretado.

A compreensão do empreendedorismo, tanto sob o viés econômico quanto social, modificou-se ao longo dos séculos. Desde as primeiras concepções, o termo esteve

associado a diferentes papéis, ajustando-se ao contexto político, econômico e cultural de cada período histórico (Sarkar, 2008). Para o autor, essa trajetória evidencia a passagem do empreendedor de executor de planos governamentais ou militares para agente de mudanças, inovações e geração de valor.

Dornelas (2019, 2021) descreve o empreendedorismo como a articulação entre indivíduos e métodos que, atuando conjuntamente, transformam ideias em oportunidades e estas em empreendimentos sustentáveis, com benefícios para o mercado e para a sociedade. O autor observa que empreender não significa apenas abrir uma empresa, mas, sobretudo, identificar oportunidades, introduzir inovações e gerar impacto econômico e social, sempre considerando os riscos envolvidos.

No setor público, a difusão de uma cultura empreendedora constitui elemento estratégico para o fortalecimento da gestão. Cabe à administração pública criar condições que estimulem a criatividade, a busca pela inovação e o aperfeiçoamento constante das práticas de gestão (Martins-Pereira, 2007; Pereira, 2009).

Para Drucker (1987, 2002), a inovação é o instrumento específico do empreendedor, uma vez que permite transformar mudanças em oportunidades de novos negócios ou serviços. Segundo o autor, trata-se de uma disciplina que pode ser ensinada e praticada, desde que sejam identificadas de forma intencional as fontes de inovação e seus sinais de oportunidade.

Drucker (1987) também ressalta a contribuição de Schumpeter (1934, 1950), ao relacionar o empreendedorismo ao desenvolvimento econômico e mostrar como as inovações introduzem descontinuidades no ciclo econômico. Nessa visão, o papel do empreendedor se fundamenta em três aspectos: (i) a inovação; (ii) a disposição para assumir riscos e lidar com o desequilíbrio econômico; e (iii) a capacidade de romper paradigmas consolidados.

Dessa forma, “[...] o empreendedorismo contemporâneo não se limita à criação de negócios, mas representa uma força propulsora para a inovação, o desenvolvimento sustentável e a transformação social” (Silva; Reis; Sturion, 2012; Reis; Almeida, 2019, p. 78).

## 1.2 Inovação

Inovar significa criar, renovar, recriar e agregar valor a produtos ou serviços. A inovação está associada à mudança e à melhoria contínua de algo já existente, sendo considerada uma das principais estratégias para a competitividade (Schumpeter, 1934). Para o autor, a inovação é o motor do desenvolvimento econômico, pois introduz novas combinações de recursos capazes de transformar mercados.

Nesse sentido, Drucker (1987, 2017) afirma que a inovação constitui o instrumento específico do empreendedorismo, funcionando como a ferramenta por meio da qual se exploram mudanças e oportunidades para a criação de novos negócios ou serviços. Empresas e países que mais inovam tendem a alcançar maior crescimento, promovendo soluções eficazes para problemas antigos e contemporâneos.

O historiador Benoît Godin destaca que a inovação começou a consolidar-se como conceito relacionado à ciência e à indústria no século XIX, em sintonia com os avanços da Revolução Industrial. Contudo, a linguagem da época enfatizava principalmente a “invenção”, sobretudo a invenção técnica. Segundo Bok, Godin e Vinck (2017), diversos fatores contribuíram para que a invenção adquirisse prestígio, como a expansão da cultura do consumo, o aumento no número de patentes e o investimento governamental em laboratórios de pesquisa.

Schumpeter, economista austríaco, ex-ministro das Finanças e professor em Harvard, foi um dos primeiros a teorizar sistematicamente sobre a inovação. Ele é amplamente reconhecido pelo conceito de “destruição criativa”, no qual o empreendedor, ao inovar, rompe o equilíbrio de mercado e impulsiona o desenvolvimento econômico (Schumpeter, 1934).

O autor amplia essa concepção ao afirmar que o empreendedor é aquele que destrói a ordem econômica existente pela introdução de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas de gestão ou pela exploração de novos recursos e tecnologias. Nesse processo, o empreendedor representa a essência da inovação, tornando obsoletas as práticas anteriores (Schumpeter, 1950).

Para Tidd, Bessant e Pavitt (2008), a inovação bem-sucedida consiste em gerar valor a partir de ideias novas, seja pela criação de modelos de negócios, novos serviços ou melhorias em processos organizacionais. Além disso, os autores ressaltam a importância de que os benefícios da inovação alcancem os grupos sociais mais vulneráveis, ampliando seu impacto e promovendo inclusão.

A inovação, portanto, constitui elemento central para o desenvolvimento econômico e social de uma sociedade, pois estimula a criação de novas ideias, produtos, processos e modelos de negócio, garantindo vantagens competitivas para as organizações e fomentando avanços tecnológicos, científicos e sociais (Campos, 2022).

## 1.3 Educação Empreendedora e Inovadora

O ensino de empreendedorismo teve origem nos Estados Unidos, sendo ministrado pela primeira vez em 1947 por Myles Mace, na Escola de Administração de

Harvard (Katz, 2003; Henrique; Cunha, 2008; Lopes, 2010; Oliveira; Holanda Mariano, 2018).

Lopes (2010) destaca em seu livro que o curso foi criado com o objetivo de oferecer qualificação para ex-combatentes da Segunda Guerra Mundial. Poucos anos depois, em 1953, Peter Drucker iniciou um curso de empreendedorismo na Universidade de Nova York, no qual, além das questões relacionadas a pequenas empresas, incluiu discussões sobre inovação, aspecto que permanece central até os dias atuais.

No Brasil, a inserção do ensino de empreendedorismo nas universidades ganhou destaque a partir do início da década de 1990, especialmente em cursos da área de tecnologia e informática. Dornelas (2005) ressalta que esse movimento esteve relacionado às ações do governo federal e à necessidade de alinhar a formação universitária às transformações da economia brasileira. Desde então, diversas universidades vêm incorporando, em seus currículos, disciplinas que abordam o tema.

Um marco importante foi o lançamento, em 1993, do Programa SoftEx 2000 pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O programa tinha como principal objetivo impulsionar a exportação de *software* brasileiro e, como estratégia, incluiu a disciplina “Empreendimentos em Informática” nos cursos de Ciência da Computação, Informática e Sistemas de Informação de diferentes instituições de ensino superior do país (Dolabela, 1998; Oliveira; Holanda Mariano, 2018). Dolabela (1998) registra que, em 1997, a disciplina já estava presente em 46 universidades brasileiras.

A necessidade de inovação educacional acompanha esse processo, entendida, conforme apontam Nunes *et al.* (2015, p. 54), como toda “[...] ação pedagógica estruturada relativamente nova, que promove melhorias no processo de ensino-aprendizagem, considerando os diferentes contextos escolares, os interesses e necessidades dos alunos”. No entanto, estudo realizado pela Endeavor (2016) sugere que muitas Instituições de Ensino Superior (IES) ainda não exploram plenamente seu potencial de inspirar e estimular a ambição e a inovação nos empreendedores universitários.

Nesse contexto, Becker, Severo e Guimarães (2017) argumentam que o ensino de empreendedorismo e inovação pode favorecer o desenvolvimento do perfil empreendedor, estimulando a abertura de empresas e a melhoria da gestão organizacional, em consonância com reflexões anteriores de Blenker *et al.* (2008).

Além disso, o empreendedorismo pode se configurar como alternativa de carreira para universitários, gerando emprego e renda para a sociedade (Raimi, 2015). Mais do que isso, quando vinculado à inovação, possibilita novas oportunidades para as organizações e benefícios sociais

e ambientais (Dabbagh; Menascé, 2013; Becker; Severo; Guimarães, 2017).

Dessa forma, a presente pesquisa concentra-se na análise comparativa entre três universidades da Região Sul do Brasil, observando como o ensino de empreendedorismo e inovação é trabalhado como disciplina e avaliando de que modo a inovação influencia a posição dessas instituições nos *rankings* nacionais de qualidade acadêmica.

## 2 Metodologia

Para o presente estudo, foram selecionadas três universidades da Região Sul do Brasil: Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O critério de escolha baseou-se no *Ranking* Universitário Folha (Educa Brasil, 2019), especificamente no quesito “Inovação”, considerando uma instituição representativa de cada estado da região: Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

O *Ranking* Universitário Folha (RUF) é uma avaliação anual do ensino superior realizada desde 2012 pela *Folha de S. Paulo*. Sua metodologia fundamenta-se em parâmetros de *rankings* internacionais, apoiada em aproximadamente 400 referências para a revisão da literatura sobre avaliação universitária. O *ranking* contempla 197 instituições credenciadas como universidades pelo MEC, públicas e privadas, a partir de cinco indicadores: Pesquisa, Internacionalização, Inovação, Ensino e Mercado (Educa Brasil, 2018).

A pesquisa teve como foco central a Unicentro, localizada no estado do Paraná, estabelecendo uma comparação com as demais universidades quanto ao ensino de empreendedorismo e inovação. Para isso, realizou-se uma investigação documental nos *sites* institucionais, especialmente no portal da Pró-Reitoria de Ensino (PROEN) da Unicentro, abrangendo o período de 2009 a 2022. Foram analisados os componentes curriculares, os projetos pedagógicos, as matrizes curriculares, as ementas e os demais materiais disponíveis. A mesma metodologia foi aplicada nos portais da UFRGS e da UFSC.

Do ponto de vista metodológico, a investigação classifica-se como pesquisa aplicada. Em relação aos objetivos, caracteriza-se como exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa. Quanto aos procedimentos técnicos, configurou-se como pesquisa bibliográfica e estudo de caso, considerando a unidade social (a universidade) em sua totalidade, de modo a compreendê-la em seus próprios termos (Gil, 2017).

A pesquisa documental baseou-se na análise de dados e documentos institucionais que não haviam sido previamente sistematizados e publicados. Foram examinados relatórios

institucionais, arquivos acadêmicos e bases de dados especializadas.

A revisão bibliográfica concentrou-se em temas relacionados à propriedade intelectual, empreendedorismo, inovação, educação empreendedora e ensino do empreendedorismo nas universidades. O levantamento contemplou livros, artigos científicos, periódicos nacionais e internacionais, páginas eletrônicas, além de bases oficiais como o Banco de Patentes do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) e a plataforma Orbit.

### 3 Resultados e Discussão

Os resultados estão organizados inicialmente por universidade e, em seguida, em formato comparativo entre as três instituições analisadas. A partir da avaliação dos projetos pedagógicos e dos currículos, identificou-se o número de disciplinas com conteúdo de empreendedorismo e inovação ofertadas por curso, sendo os dados totalizados por área de conhecimento.

Ressalta-se que cada universidade utiliza subdivisões próprias de áreas, as quais foram mantidas neste estudo, em vez da classificação oficial do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Com base nos indicadores do *Ranking* Universitário Folha (RUF), entre 2009 e 2022, destacou-se o desempenho institucional em inovação e empreendedorismo. Contudo, o RUF não apresenta informações detalhadas sobre a quantidade de disciplinas específicas nessas áreas, motivo pelo qual os dados utilizados derivam da análise documental dos portais institucionais e de seus cursos, conforme exposto nas tabelas a seguir.

No caso da Unicentro, localizada no Paraná, foram contabilizados 41 cursos de graduação e 8.740 alunos, com 57 ofertas de disciplinas no período. Os resultados evidenciam maior concentração na área de Ciências Sociais

e Aplicadas, que alcançou índice de 3,7 disciplinas por curso (Tabela 1). Por outro lado, áreas como Ciências Humanas, Letras e Artes apresentam índice quase nulo, sobretudo nos cursos de licenciatura, nos quais não se verificou a presença de disciplinas formais de empreendedorismo ou inovação até 2025. Ainda assim, a universidade mantém iniciativas institucionais direcionadas à inovação.

Na UFSC, instituição catarinense com 31.903 alunos de graduação e 83 cursos, foram identificadas 120 ofertas de disciplinas. O destaque foi a área de Ciências da Educação, que apresentou índice de quatro disciplinas por curso (Tabela 2). Essa classificação engloba cursos como Biblioteconomia, Arquivologia, Educação do Campo, Ciência da Informação e Tecnologias da Informação e Comunicação, enquanto a Pedagogia foi o único curso da área a não contar com a disciplina. Nas áreas de Filosofia e Ciências Humanas e Ciências Físicas e Matemáticas, predominantes em cursos de licenciatura, os índices foram de apenas 0,2 e 0,3, respectivamente, o que evidencia uma lacuna significativa na formação de futuros educadores.

Na UFRGS, localizada no Rio Grande do Sul, foram verificados 83 cursos de graduação, 31.894 alunos e 97 ofertas de disciplinas. A área de Economia, Gestão e Negócios apresentou o maior destaque, com pelo menos uma disciplina por curso (Tabela 3). Em contraste, as áreas de Humanas e Sociais, nas quais se concentram as licenciaturas, registraram índice próximo de zero, enquanto na área de Artes não foi identificada nenhuma disciplina com esse enfoque. Essa ausência é especialmente relevante, considerando que profissionais das artes e da cultura dependem de modelos inovadores de gestão e da capacidade de empreender para consolidar suas carreiras.

Além da análise curricular, realizou-se levantamento no sistema Orbit.com para avaliar o desempenho em inovação por meio do número de patentes ativas e inativas. Observou-se que a UFRGS possui maior destaque, com índice de 7,34 patentes por curso, seguida da UFSC, com 4,87, e da Unicentro, com 1,95 (Tabela 4).

**Tabela 1** – Dados Unicentro e Índices Disciplina/Curso por área (2009-2022)

ÁREA	NÚMERO DE CURSOS	NÚMERO DE DISCIPLINAS (2009-2022)	ÍNDICE DO NÚMERO DE DISCIPLINAS POR CURSO (2009-2022)
Ciências Sociais e Aplicadas	7	26	3,7
Ciências Agrárias e Ambientais	7	9	1,3
Ciências Exatas e de Tecnologia	6	7	1,2
Ciências Humanas, Letras e Artes	13	4	0,3
Ciências da Saúde	8	11	1,4
<b>Total Geral</b>	<b>41</b>	<b>57</b>	<b>1,4</b>

Fonte: Elaborada pelos autores deste artigo (2022)

**Tabela 2** – Dados UFSC e Índices Disciplina/Curso por área (2009-2022)

ÁREA	NÚMERO DE CURSOS	NÚMERO DE DISCIPLINAS (2009-2022)	ÍNDICE DO NÚMERO DE DISCIPLINAS POR CURSO (2009-2022)
Ciências Agrárias	7	11	1,6
Comunicação e Expressão	14	10	0,7
Ciências da Saúde	7	4	0,6
Ciências da Educação	6	24	4,0
Filosofia e Ciências Humanas	9	2	0,2
Ciências Físicas e Matemáticas	6	2	0,3
Socioeconômico	6	13	2,2
Tecnológico	28	67	2,4
<b>Total Geral</b>	<b>83</b>	<b>133</b>	<b>1,6</b>

Fonte: Elaborada pelos autores deste artigo (2022)

**Tabela 3** – Dados UFRGS e Índices Disciplina/Curso por área (2009-2022)

ÁREA	NÚMERO DE CURSOS	NÚMERO DE DISCIPLINAS (2009-2022)	ÍNDICE DO NÚMERO DE DISCIPLINAS POR CURSO (2009-2022)
Artes	5	0	0,0
Biológicas, Naturais e Agrárias	16	9	0,6
Comunicação e Informação	7	6	0,9
Economia, Gestão e Negócios	6	6	1,0
Engenharia e Arquitetura	21	15	0,7
Exatas e Tecnológicas	6	2	0,3
Humanas e Sociais	12	1	0,1
Saúde	10	9	0,9
<b>Total Geral</b>	<b>83</b>	<b>48</b>	<b>0,6</b>

Fonte: Elaborada pelos autores deste artigo (2022)

**Tabela 4** – Número de Patentes por Universidade e Índice Patente/Curso

PATENTES	UNICENTRO	UFSC	UFRGS
Número de depósitos	80	404	609
<i>Índice patente/curso</i>	<i>1,95</i>	<i>4,87</i>	<i>7,34</i>

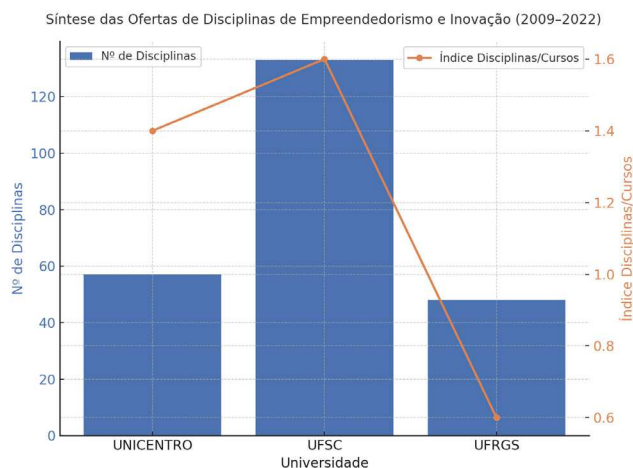
Fonte: Questel (2022)

A análise comparativa evidencia diferenças significativas na forma como as universidades investigadas inserem os conteúdos de empreendedorismo e inovação em seus cursos de graduação e como esses esforços se refletem nos indicadores de produção tecnológica.

Observa-se, na Figura 1, que a UFSC apresenta o maior número absoluto de disciplinas relacionadas ao tema (133), seguida pela Unicentro (57) e pela UFRGS (48). Quando se

considera o índice de disciplinas por curso, a UFSC mantém ligeira vantagem (1,6) em relação à Unicentro (1,4), enquanto a UFRGS apresenta um resultado inferior (0,6). Esses dados sugerem que a UFSC adota uma política mais consistente de inclusão de disciplinas em diferentes áreas, enquanto a Unicentro demonstra esforço relevante, mas ainda restrito a determinados cursos, e a UFRGS, apesar de seu porte, apresenta baixa inserção curricular.

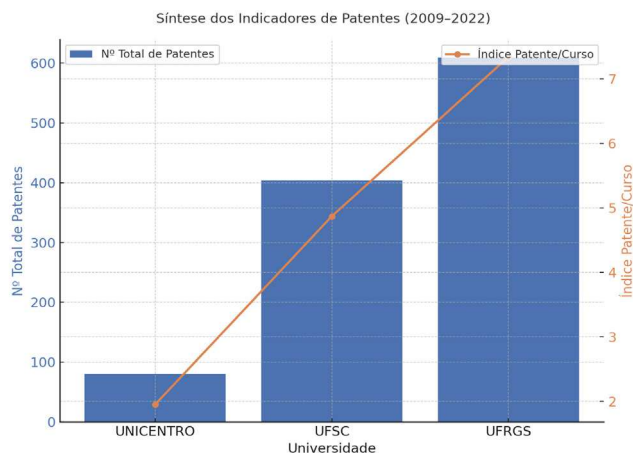
**Figura 1 – Síntese Índice Oferta Disciplina por Universidade**



Fonte: Elaborada pelos autores deste artigo (2022)

A Figura 2, referente ao desempenho em inovação medida pelo depósito de patentes, revela um cenário distinto. A UFRGS se destaca com 609 patentes registradas no período, alcançando índice de 7,34 patentes por curso, superando amplamente as demais instituições. A UFSC ocupa a segunda posição, com 404 registros e índice de 4,87, enquanto a Unicentro aparece em terceiro lugar, com 80 registros e índice de 1,95. Esses resultados indicam que, embora a UFSC seja a universidade com maior número de disciplinas voltadas para o empreendedorismo e a inovação, a UFRGS é a instituição que mais converte suas iniciativas em produção tecnológica.

**Figura 2 – Síntese Índice Patente/Curso**



Fonte: Elaborada pelos autores deste artigo (2022)

A comparação entre os dois indicadores sugere que a simples oferta de disciplinas não se traduz, de forma imediata, em desempenho elevado em inovação. No caso da UFRGS, o índice reduzido de disciplinas é compensado por

uma estrutura institucional consolidada, com forte atuação de Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs) e políticas de incentivo à pesquisa aplicada. Já a UFSC demonstra esforço em ampliar a formação empreendedora nos cursos de graduação, o que pode gerar efeitos positivos no médio prazo em seus indicadores de inovação. A Unicentro, por sua vez, apresenta resultados modestos em ambos os aspectos, o que evidencia a necessidade de maior integração curricular e fortalecimento das políticas institucionais para estimular a cultura empreendedora e inovadora.

Assim, a análise conjunta dos gráficos mostra que o desenvolvimento da inovação no ambiente acadêmico depende não apenas da presença curricular do empreendedorismo, mas também da articulação entre ensino, pesquisa e estruturas de apoio institucional.

Os resultados apontam, entretanto, para uma disparidade na inserção das temáticas de empreendedorismo e inovação nos diferentes campos do conhecimento, com maior presença nos cursos ligados à economia, administração e tecnologia, em contraste com a quase ausência nas licenciaturas e áreas artísticas.

Tal lacuna revela a necessidade de revisão curricular, de modo a incluir de forma mais robusta conteúdos que desenvolvam a criatividade, a iniciativa e a capacidade de inovação em todas as áreas, especialmente na formação de professores. Essa medida pode ampliar o impacto social das universidades e, ao mesmo tempo, melhorar o desempenho institucional nos indicadores de ensino e inovação utilizados em *rankings* como o RUF.

## 4 Considerações Finais

A investigação permitiu identificar padrões distintos na inserção do empreendedorismo e da inovação nos currículos das universidades analisadas, bem como nos seus indicadores de produção tecnológica. Constatou-se que as disciplinas relacionadas ao tema se concentram, sobretudo, em cursos das áreas de Economia, Gestão e Tecnologias, permanecendo escassa ou ausente em formações relacionadas às Licenciaturas e às Artes. Essa lacuna indica a necessidade de ampliar a abordagem curricular, de modo a contemplar competências empreendedoras em áreas tradicionalmente afastadas da lógica empresarial, mas igualmente relevantes para a formação crítica e inovadora.

Os dados também mostraram que a UFRGS, embora com menor índice de disciplinas por curso, apresentou o melhor desempenho em patentes, sugerindo que a inovação institucional não se restringe apenas à dimensão curricular, mas depende da articulação entre ensino, pesquisa e estruturas de apoio, como Núcleos de Inovação Tecnológica. A UFSC destacou-se pela maior inserção curricular, sinalizando esforço em consolidar a formação

empreendedora entre diferentes cursos, o que pode refletir em avanços futuros nos indicadores de inovação. Já a Unicentro demonstrou iniciativas pontuais, mas ainda carece de integração mais robusta entre políticas institucionais e estratégias pedagógicas.

Assim, o estudo confirma que a inclusão de conteúdos de empreendedorismo e inovação nos cursos de graduação constitui elemento estratégico para fortalecer a qualidade da formação acadêmica e contribuir para o desenvolvimento tecnológico e social. A expansão dessas disciplinas para áreas pouco contempladas, especialmente nas licenciaturas, representa um desafio e, ao mesmo tempo, uma oportunidade para que as universidades ampliem seu impacto no cenário nacional de inovação.

O estudo reafirma que empreendedorismo e inovação constituem pilares estratégicos para o fortalecimento da qualidade do ensino superior no Brasil, com impacto direto na formação profissional e no avanço tecnológico e econômico. Sua inserção curricular, inclusive em cursos de licenciatura, deve ser entendida não apenas como complemento, mas como elemento central da formação, capaz de preparar profissionais para criar soluções inovadoras, gerar empregos e atuar como agentes de transformação social.

## 5 Perspectivas Futuras

Os resultados obtidos indicam caminhos relevantes para pesquisas posteriores e para o aprimoramento das práticas institucionais. Uma primeira perspectiva consiste em ampliar o escopo do estudo para universidades de outras regiões do país, permitindo traçar um panorama mais abrangente sobre a inserção de disciplinas de empreendedorismo e inovação no ensino superior brasileiro. Essa ampliação poderá revelar padrões regionais e apontar assimetrias na forma como diferentes instituições lidam com a temática.

Outro desdobramento refere-se à análise da efetividade das disciplinas já existentes, considerando não apenas sua presença nos currículos, mas também as metodologias adotadas, os recursos pedagógicos empregados e os resultados concretos na formação de competências empreendedoras. Essa investigação poderá contribuir para identificar boas práticas que possam ser replicadas em contextos diversos.

Por fim, destaca-se a importância de explorar a relação entre a formação empreendedora e a produção de inovação em sentido amplo, incorporando não apenas indicadores de patentes, mas também outras métricas de impacto social e tecnológico. A integração entre ensino, pesquisa e extensão, aliada a políticas institucionais de incentivo, tende a fortalecer a cultura empreendedora e ampliar a capacidade de transformação das universidades frente aos desafios contemporâneos.

## Referências

BECKER, Alessandro; SEVERO, Eliana; GUIMARÃES, Julio. Empreendedorismo e Inovação e sua Perspectiva com o Ensino. *In: CONFERÊNCIA: MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO*, 2017. *Anais [...]*. [S.l.], 2017

BLENKER, Per *et al.* A framework for developing entrepreneurship education in a university context. *International Journal of Entrepreneurship and Small Business*, v. 5, n. 1, p. 45-63, 2008.

BOK, Barbara; GODIN, Benoît; VINCK, Dominique (ed.). *Critical Studies of Innovation: Alternative Approaches to the Pro-Innovation Bias*. Cheltenham: Edward Elgar Publishing, 2017.

CAMPOS, Juliana Alves. **Adoção ou não? Eis a questão! Adoção da inovação e competitividade na micro e pequena empresa: uma análise no contexto da crise ocasionada pela COVID-19**. 2022. 119f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2022.

CRUZ JÚNIOR, João Benjamim *et al.* Empreendedorismo e educação empreendedora: confrontação entre a teoria e prática. *Revista Ciência da Administração*, v. 8, n. 15, p. 1-22, 2006.

CUNHA, Antônio Geraldo. **Dicionário etimológico da língua portuguesa**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2004.

DABBAGH, Nada; MENASCÉ, Daniel A. Student perceptions of engineering entrepreneurship: An exploratory study. *Journal of Engineering Education*, v. 95, n. 2, p. 153-164, 2013.

DOLABELA, Fernando C. **O ensino universitário de criação de empresas na área de software: a disciplina “Empreendimentos em Informática” do Programa SoftEx 2000**. Recife: UFPE, 1998. Disponível em: <http://www.di.ufpe.br/~genesis/ensino.html>. Acesso em: 21 maio 2025.

DOLABELA, Fernando C. **O segredo de Luísa: uma ideia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa**. São Paulo: Cultura, Editores Associados, 2003.

DORNELAS, José C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

DORNELAS, José C. A. **Empreendedorismo para visionários: desenvolvendo negócios inovadores para um mundo em transformação**. 2. ed. São Paulo: Empreende, 2019.

DORNELAS, José C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 7. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2021.

- DRUCKER, Peter F. **Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios**. São Paulo: Pioneira, 1987.
- DRUCKER, Peter F. **Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios**. Tradução por Carlos J. Malferrari. 5. ed. São Paulo: Livraria Pioneira, 1997.
- DRUCKER, Peter. F. **Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios**. São Paulo: Ed. Pioneira Thomson, 2002.
- DRUCKER, Peter F. **Inovação e espírito empreendedor: práticas e princípios**. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.
- EDUCA BRASIL. **RUF: saiba tudo sobre o Ranking Universitário Folha**, 2018. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/ruf-saiba-tudo-sobre-o-ranking-universitario-folha>. Acesso em: 2 jul. 2025.
- ENDEAVOR. **Empreendedorismo nas universidades brasileiras**, 2016. Disponível em: <http://info.endeavor.org.br/eub2016>. Acesso em: 2 jun. 2025.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- HENRIQUE, Daniel C.; CUNHA, Sieglinde K. Práticas didático-pedagógicas no ensino de empreendedorismo em cursos de graduação e pós-graduação nacionais e internacionais. **RAM: Revista de Administração Mackenzie**, v. 9, n. 5, p. 112-136, 2008.
- KATZ, Jerome A. The chronology and intellectual trajectory of American entrepreneurship education: 1876-1999. **Journal of Business Venturing**, v. 18, n. 2, p. 283-300, 2003.
- KURATKO, D. F. The emergence of entrepreneurship education: development, trends, and challenges. **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 29, n. 5, p. 577-598, 2005.
- LOPES, Rose M. **Educação Empreendedora: conceitos, modelos e práticas**. Rio de Janeiro; São Paulo: Elsevier; Sebrae, 2010.
- LUZ, Ceila *et al.* Currículo e ensino: inovações no currículo escolar: métodos ativos para uma aprendizagem transformadora. **Revista FT**, v. 29, n. 145, p. 32-33, 2025.
- MARTINS-PEREIRA, José. **Manual de gestão pública contemporânea**. São Paulo: Atlas, 2007.
- NUNES, Carolina S. *et al.* Critérios e Indicadores de Inovação na Educação. *In*: EHLERS, Ana Cristina da Silva Tavares; TEIXEIRA, Clarissa Stefani; SOUZA, Marcio Veira de. **Educação fora da caixa: tendência para a educação no século XXI**. Florianópolis, SC, Bookess, 2015. p. 49-60.
- OLIVEIRA, Lana Cristina; HOLANDA MARIANO, Sandra Regina. Ensino de empreendedorismo: análise da introdução de novas práticas educacionais em um curso estabelecido. **Atos de Pesquisa em Educação**, v. 13, n. 2, p. 296-318, 2018.
- PEREIRA, José Martins. **Curso de Administração Pública – Empreendedorismo: Fundamentos e Técnicas para Criatividade**. São Paulo: Atlas, 2009.
- QUESTEL. **Orbit IP Business Intelligence**. [2022]. Disponível em: <https://www.questel.com/software/ipbi/>. Acesso em: 17 out. 2024.
- RAIMI, Lukman. Discourse analysis of entrepreneurship definitions and theories: implication for strengthening academic research. **International Journal of Entrepreneurship and Small Business**, v. 26, n. 3, p. 368-388, 2015.
- REIS, A.; ALMEIDA, M. I. R. **Empreendedorismo e inovação social: uma abordagem crítica**. São Paulo: Atlas, 2019.
- SARKAR, Soumodip. **O empreendedor inovador: faça diferente e conquiste seu espaço no mercado**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- SCHMIDT, A.; BOHNENBERGER, M. C. **Empreendedorismo: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.
- SCHUMPETER, Joseph. **The Theory of Economic Development**. Cambridge: Harvard University Press, 1934.
- SCHUMPETER, Joseph. **Capitalism, Socialism, and Democracy**. New York: Harper and Row, 1950.
- SILVA, Luiz Fernando da S.; REIS, Marcia Cristina; STURION, Leonardo. A Importância do Empreendedorismo como Fator de Inovação na Educação. **UNOPAR Cient., Ciênc. Human. Educ.**, Londrina, v. 13, n. 1, p. 85-90, junho de 2012.
- TIDD, Joseph; BESSANT, John; PAVITT, Keith. **Gestão da inovação**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.
- VALE, Gláucia M. V. Empreendedor: origens, concepções teóricas, dispersão e integração. **RAC – Revista de Administração Contemporânea**. Rio de Janeiro, v. 18, n. 6, p. 874-891, nov.-dez, 2014.
- VÉRIN, H. **A invenção do empreendedor**. São Paulo: EdUSP, 1982.

## Sobre as Autoras

---

### **Maria Rita Borodiak**

*E-mail:* mborodiak@unicentro.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0351-3269>

Mestra em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação pela Universidade Estadual do Centro-Oeste em 2025.

Endereço profissional: Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro) Câmpus Cedeteg, Guarapuava, PR. CEP: 85040-167.

---

### **Ana Lima Ceconi**

*E-mail:* alimaceconi@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2549-0176>

Doutora em Educação em Ciências pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 2021.

Endereço profissional: Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro) Câmpus Cedeteg, Guarapuava, PR. CEP: 85040-167.

---

### **Juliana Sartori Bonini**

*E-mail:* juliana.bonini@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5144-2253>

Doutora em Ciências Biológicas (Bioquímica) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 2006.

Endereço profissional: Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro) Câmpus Cedeteg, Guarapuava, PR. CEP: 85040-167.